Construir um banheiro não era difícil, nem mesmo um biodigestor. O único problema eram os materiais para vedação e armazenamento do gás. Felizmente, nessa terra arrasada, faltava de tudo, menos plástico. Principalmente garrafas de bebida e sacos de lixo. Como queimar esse material liberava gases tóxicos, poucos sobreviventes os usavam, no máximo para acender fogo. Com uma busca cuidadosa, dava para encontrar bastante nos arredores da cidade. E assim, mais uma tarefa foi adicionada ao quadro: coletar sacos plásticos e recipientes. — Senhor Administrador, sobre o gerador, eu tenho uma ideia — disse Ventania, que até então havia ficado quieto. Chu Guang olhou para ele. — Conte-me. — Geralmente, carros têm geradores embarcados. Queria saber se há estradas por perto... ou estacionamentos. Se encontrarmos um carro, o problema pode ser resolvido. — Carros não são difíceis de achar. Há um estacionamento perto do parque onde estamos, mas já olhei os que estão lá e não há nada aproveitável. — Eu gostaria de tentar — insistiu Ventania. — Se encontrarmos um gerador funcional, nosso posto avançado na superfície pode ter eletricidade! — Então vá. Mas não sozinho. — Chu Guang olhou para os jogadores e fixou o olhar em Noite Dez. — Você vai com ele. — Sim! — respondeu Noite Dez, cheio de disposição. Sua sequência genética era de percepção, útil para detectar perigos. Antes de saírem, Chu Guang os equipou com facas curtas para cortar mato, mais eficientes contra criaturas do que machados pesados. Ele também reforçou: se encontrassem mutantes, evitassem lutar. Corram, se possível. Mas, se o inimigo já os tivesse detectado e mostrasse hostilidade, jamais virassem as costas. Isso seria suicídio... Com um mapa do parque e uma bússola rudimentar, Ventania e Noite Dez deixaram o sanatório. Os outros, Lao Bai e Fang Chang, perguntaram: — Senhor Administrador, continuamos a cortar madeira ou...? Chu Guang olhou ao redor, contando as dezenas de toras ainda não processadas. — Hoje não. Vamos resolver o problema do banheiro. Peguem pás e machados. Vou ensinar como fazer. *** O estacionamento ficava a sudeste do sanatório. Duzentos anos de abandono. A natureza havia tomado conta. Raízes romperam o concreto, mato crescia até os joelhos. Carros cobertos de ferrugem e trepadeiras, com musgo invadindo os bancos e saídas de ar. Ventania finalmente entendeu as palavras do Administrador. Realmente, não havia nada para aproveitar ali. Noite Dez também fez uma cara de desânimo. — Voltamos? Ventania ficou em silêncio por um momento, então caminhou adiante, teimoso. — Já que viemos... Noite Dez deu de ombros e seguiu. Conhecia a teimosia do amigo, mas não sabia o que ele fazia na vida real. Muitos carros tinham capôs emperrados pela ferrugem. Ventania vasculhou o estacionamento até achar um que abrisse. Mas, ao levantar o capô, ele congelou. Aquilo era... Um motor? — O que foi? — Noite Dez se aproximou. — Parece um motor elétrico... mas não tenho certeza. — Ventania franziu a testa. — Você entende de carros? — Nem tenho carteira, como vou entender? — Noite Dez suou frio. — Você já trabalha há anos, não tem carro? — Moro no alojamento da empresa. Só tenho uma bicicleta. Ventania revirou o capô, foi até a traseira, até se abaixou para olhar embaixo do carro... Mas, de repente, parou. Noite Dez percebeu sua expressão. — E agora? — Estranho... não encontro a fonte de energia. — Ele limpou a água suja do rosto, pensativo. — Identifiquei o motor, mas... nada da fonte. — Talvez tenham removido? — sugeriu Noite Dez. — Afinal, já se passaram duzentos anos. Outros sobreviventes podem ter passado por aqui. — É uma possibilidade. Ventania fechou o capô, desanimado ao ver o mar de carros inúteis. Havia outra explicação. No cenário do jogo, a tecnologia pré-guerra era avançada. Talvez já usassem fontes de energia remotas, sem necessidade de baterias fixas. Mas, seja qual fosse a resposta, não ajudava em nada. Encontrar um gerador em um carro abandonado parecia impossível... *** Enquanto isso, a construção do banheiro avançava. Sob as ordens de Chu Guang, Lao Bai e Fang Chang cavaram um buraco de dois metros de largura por três de comprimento — fundo o suficiente para enterrar alguém. Eles cercaram o buraco com toras cortadas, forrando o interior com pedras e folhas. Com a fossa pronta, o banheiro em si foi simples. Chu Guang mandou que erguessem dois galpões básicos ao lado, conectando-os à fossa com mangueiras de plástico retiradas das paredes do sanatório. Pronto. Banheiro improvisado. — Fezes e urina precisam ser armazenadas separadamente. Juntas, viram lama. E a urina é estéril, pode ser usada direto na plantação... mas por hoje está bom — Chu Guang aprovou o trabalho da dupla. Lao Bai e Fang Chang, suados e encostados nas pás, trocaram um olhar de cansaço.Embora seja um jogo de realidade virtual 100%

realista, será que precisava ser tão realista assim?— E o banho também é um problema... Tem uma fonte de água a cerca de um quilômetro daqui, mas a área está cheia de criaturas mutantes. Temos que tomar muito cuidado ao buscar água.Vou ter que construir um banheiro público mais tarde. O mau cheiro até que é o de menos, o problema mesmo é ficar doente.— Senhor Administrador — Fang Chang levantou a mão.Chu Guang olhou para ele.— O que foi?— Acho que deveríamos considerar a questão da segurança — disse Fang Chang. — Pela criatura mutante que encontramos ontem, dá pra ver que esta terra devastada não é nada segura.Óbvio. Como se eu não soubesse.— Eu sei, mas a higiene também não pode ser negligenciada. O abrigo não tem estoque suficiente de remédios. Se surgir uma doença contagiosa, as consequências serão graves.A segurança, por outro lado, não é tão urgente. As criaturas mutantes no parque alagado são menos ativas do que na cidade, e quase não há sobreviventes por aqui. Se acontecer algum perigo, sempre podemos nos esconder no abrigo.Mas a higiene de mais de cem pessoas é um problema sério.Na Rua Beit, todo mundo usa baldes de metal para armazenar água, que deixam no telhado para esquentar e esterilizar. Eles se lavam a cada dois ou três dias. Não é que sejam frescos, mas é que ficar muito fedido realmente pode te fazer ser expulso de lá.Fang Chang e Lao Bai trocaram olhares.Será que a IA do Administrador foi programada com um pé de pano? Melhor ficar de olho nisso.— Falando nisso... tem uma pergunta que eu sempre quis fazer — Lao Bai interrompeu. — Por que um abrigo tão grande não tem nenhum estoque de suprimentos? E por que ficamos só no nível B1? E os outros andares?— Os outros andares ainda não estão abertos. Serão liberados no futuro.Chu Guang não deu explicações, apenas afirmou o fato.Os dois jogadores ficaram curiosos, mas como não conseguiram mais informações, decidiram aceitar como parte do enredo.Nesse momento, Ye Shi e Kuang Feng, que estavam explorando a área, voltaram.Vendo Kuang Feng coberto de lama, Chu Guang perguntou:— E aí? Acharam o gerador?— Não encontramos, mas também não voltamos de mãos vazias.Kuang Feng abriu um saco plástico que deve ter pego em algum lixo, cheio de cogumelos azuis.Eles eram pequenos, do tamanho de um dedo, com uma superfície coberta por pelos finos e translúcidos. Ao olhar de perto, dava para ver reflexos multicoloridos em suas estrias.Chu Guang deu uma olhada e ficou surpreso.— Onde você achou isso?Com um ar de orgulho, Kuang Feng respondeu:— Tinha um cano de esgoto de concreto perto do estacionamento, com uns três metros de altura. Dentro dele tinha um monte desses cogumelos. Não sabia se eram comestíveis, então trouxe alguns para ver.Na verdade, ele até pensou em experimentar um, mas o jogo era tão realista que ele ficou com medo de arriscar.— Isso se chama Cogumelo Guarda-chuva Azul, nome científico "Anjo Azul". Dizem que quem come ele consegue ver um anjo de verdade em menos de uma hora.— Não tenha dúvidas: a menos que você seja um mutante imune a venenos, isso definitivamente não é comestível.[Capítulo 13: "Anjo Azul"]Chu Guang amarrou bem a boca do saco e continuou.

http://portnovel.com/book/43/10524